

Trabalhos Científicos

Título: Reflexões Sobre Aleitamento Materno Em Mulheres Imunizadas Contra O Sars-Cov-2

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), BÁRBARA MARTINS MELLO DE OLIVEIRA (UNIVAÇO), IZABELA CARNEIRO NEVES (UNIVAÇO), SABRINA VIANA PACHECO (UNIVAÇO), THAYNÁ CHRISTIANE MOULAZ QUINTELA (UNIVAÇO), DANIELA LAIGNIER FARIA (UNIVAÇO), GABRIELLY CAROLLINY DE SOUZA ALVARENGA (UNIVAÇO), ILCA PEREIRA PRADO DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)), ANDERSON DE ALMEIDA ROCHA (UNIVAÇO)

Resumo: Introdução: Sabe-se que os benefícios são comprovadamente superiores aos riscos na prática do aleitamento materno na presença de infecção pelo SARS-CoV-2. Já em relação à vacinação de mães imunizadas, há a chance de transmitir anticorpos aos filhos por meio de leite materno. Objetivos: Compreender a evolução imunológica do aleitamento materno de mães vacinadas contra a COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se os descritores “Pediatria”, “Aleitamento materno”, “COVID-19”, “Vacina”. A pesquisa bibliográfica resultou em artigos dos últimos cinco anos, obtidos pela consulta das principais bases de dados: PubMed, LILACS e MEDLINE. Resultados: Constatou-se a presença de anticorpos IgA e IgG específicos para SARS-CoV-2 no leite materno por 6 semanas, tanto após a vacinação como também após a infecção da mãe com a COVID-19. Cabe ressaltar que, durante o período em que estiverem presentes, esses anticorpos conferem efeito neutralizante e protetor contra a doença no lactente. Por isso, é papel do médico pediatra estimular a vacinação e o aleitamento nesse período. Conclusão: Pode-se concluir que a infecção neonatal por COVID-19 representa uma ameaça bem menor à sobrevivência e à saúde do bebê, do que outras infecções contra as quais a amamentação protege. Conforme consenso observado entre autoridades de saúde, recomenda-se a manutenção do aleitamento pelas mulheres com suspeita ou diagnóstico da doença, adotando-se os cuidados necessários de biossegurança, com o objetivo de evitar a transmissão para a criança.